

A ascensão de Chiang Kai-shek ao poder

Autores:

Vítor Kei Taira Tamada - 8516250

Tomás Bezerra Marcondes Paim - 7157602

27/11/2017

Para entendermos como Chiang Kai-shek subiu ao poder, precisamos entender a China desde muito antes, com atenção especial à sua relação com o ocidente, que, até o século XIX, era praticamente inexistente.

As relações comerciais com a China eram muito difíceis: para os ocidentais, a China sempre foi um mercado consumidor muito atraente, graças a seus produtos extremamente cobiçados, como a seda, o chá e o artesanato de luxo. Entretanto, uma vez que os chineses viam os ocidentais como bárbaros e pouco se atraíam por seus produtos, o comércio com a região era raro e difícil.

Inconformados com o escasso comércio com a China, os ingleses, por meio da Companhia das Índias Orientais, por fim descobriram uma mercadoria que interessava à população chinesa: o ópio. Tradicionalmente utilizado como um remédio, o fascínio pelo ópio surgiu por seu uso como entorpecente, o que afetou a saúde da população. Já proibida na China desde 1729, as autoridades chinesas começaram a combater duramente o contrabando. Após um episódio em que uma carga inglesa foi confiscada e jogada ao mar, o governo inglês iniciou uma série de retaliações que culminaram nas Guerras do Ópio. Os resultados dessas guerras foram as assinaturas de diversos tratados que beneficiavam os interesses europeus, como concessões comerciais e privilégios aos seus cidadãos.

Com o passar do tempo, a crescente influência ocidental, somada a uma série de desastres naturais e problemas econômicos, passou a provocar reações nacionalistas. A mais notável revolta foi a Rebelião de Taiping (1851-1864). Conhecida como um dos conflitos mais sangrentos da história por conta dos dezenas de milhões de mortos diretos e indiretos da guerra

civil, foi um confronto entre as forças da China Imperial e de um grupo inspirado por Hong Xiuquan. Como desfecho, a rebelião foi reprimida pelas tropas imperiais com o auxílio de militares ingleses e mercenários estadunidenses. Entretanto, a Dinastia Qing, vigente na época, nunca mais conseguiu se restabelecer uma vez que os ideais dos revoltosos influenciaram grupos revolucionários posteriores, incluindo o Partido Comunista Chinês.

Durante a Rebelião de Taiping e pelos anos seguintes, a China perdeu grande parte de sua força. Entre 1856 e 1860, ocorreu a Segunda Guerra do Ópio, que terminou com o Tratado de Tientsin (1858) e a Convenção de Pequim (1860). Dentre os resultados desses dois, destacam-se a entrega de partes do território chinês ao Reino Unido, partes ao Império Russo e devolução de estabelecimentos religiosos à França. Entre 1894 e 1895, ocorre a Primeira Guerra Sino-Japonesa, também conhecida como Guerra Jiawu, que teve como principal objetivo influência sobre a Coreia. Os resultados dessa guerra incluem a solidificação do Japão como poder dominante da Ásia, fim da influência chinesa sobre a Coreia, proclamação do Império Coreano e sua independência do Império Qing, e aumento do sentimento nacionalista chinês. Entre 1864 e 1878, povos muçulmanos do Sul rebelaram-se contra o domínio chinês, ocorrendo a Rebelião Nien ao mesmo tempo.

Ao final do século XIX, a China se encontrava submetida aos interesses das principais potências imperialistas. Para tentar superar todas as perdas dos últimos anos, duas tentativas de reforma foram realizadas no país. A primeira, denominada de período dos Cem Dias de Reforma, tinha como objetivo modernizar a China por meio de reformas do ensino, reforma da agricultura, amparo ao comércio e à indústria e estudo de obras estrangeiras, dentre outras medidas. Entretanto, essa abordagem foi duramente rejeitada pelos conservadores. Os nacionalistas, então,

fazem uso da violência com a Guerra dos Boxers para tentar expulsar os estrangeiros. Eventualmente, a rebelião foi contida com o auxílio de tropas europeias, norte-americanas e japonesas, mas o sentimento anti-estrangeiro continuaria apenas a crescer.

Após o estado provar sua ineficiência em modernizar a China e combater as forças imperialistas, movimentos revolucionários chineses conseguiram, na Revolução de Xinhai (1911-1912), derrubar a dinastia Qing e instaurar a República da China. Tais movimentos tinham como princípios o nacionalismo, a democracia e o sustento do povo, e, como exigências, a queda da dinastia Qing e expulsão dos estrangeiros que se apossavam das riquezas do país.

Sun Yat-sen foi o criador do Kuomintang e um dos mais importantes líderes da Revolução Xinhai. Com a queda da dinastia Qing e a instauração da república, Sun foi eleito presidente das Províncias Unidas da China. Entretanto, ele abdicou o poder pouco depois, e, em seu lugar, entrou o general Yuan Shikai, que proclamou a República da China em 1912 e se tornou efetivamente presidente em 1913.

Yuan instaura uma ditadura militar, ignorando as instituições republicanas criadas por seu predecessor e ameaçando executar membros do Senado que eram contra suas decisões. Em pouco tempo, o ditador dissolveu o Kuomintang, banuiu organizações secretas e ignorou a constituição provisória. Ao final, Yuan se declarou Imperador da China em 1915. Tal império durou de 1915 a 1916, pois Yuan foi abandonado por seus aliados, insatisfeitos com a decisão de trazer o sistema imperial de volta à China. As províncias, uma atrás da outra, passaram a declarar independência e seus líderes se tornaram Senhores da Guerra, iniciando a Era dos Senhores da Guerra na China (1916-1928). Sem apoio e com a crescente impopularidade, Yuan desistiu de

ser Imperador em 1916 e faleceu de causas naturais pouco depois. Com a queda de Yuan Shikai, seu sucessor, Li Yuanhong, se tornou presidente. Seus esforços mais notáveis foram tentar trazer de volta um governo representativo para a China e reafirmar a constituição provisional de 1912 para unificar o país. Entretanto, tais ações foram contraditórias com o que seu antecessor tinha feito e, com isso, seu mandato durou um pouco mais de um ano, quando foi derrubado pelo general Zhang Xun. Zhang era um apoiador fanático dos Qing e tentou restaurar a dinastia Qing com Puyi como seu monarca. Porém, seus planos nunca se consolidaram devido a tropas e ataques à Cidade Proibida que eram contra a insurreição do general. Com isso iniciou-se a Era dos Senhores da Guerra.

Apesar de a China estar dividida em províncias independentes, os cargos de primeiro ministro e de presidente ainda existiam, mesmo que fossem apenas para os militares controlarem o poder. Inicialmente ficando de fora da Primeira Guerra Mundial, a China declara guerra à Alemanha, com o intuito de recuperar a região de Shandong, área controlada pelos alemães. Seu poderio militar era trivial em comparação com o dos europeus e dos Estados Unidos. Por conta disso, a maior participação da China foi em enviar mão-de-obra para realizar trabalho braçal, liberando os homens europeus para combate. Ao final da guerra, cerca de dois mil trabalhadores chineses morreram na França e na região de Flandres por conta das condições precárias de trabalho. Por outro lado, dezenas de milhares de trabalhadores retornaram a China alfabetizados e com mais conhecimento sobre o mundo, além de dinheiro guardado com suas famílias.

Com o fim da Guerra, a China esperava ter a região de Shandong retornada, mas, para sua surpresa e insatisfação, foi cedida secretamente ao Japão por conta de suas contribuições navais contra os alemães. Para piorar, o primeiro-ministro chinês da época, Duan Qirui, fechou

acordos secretos que beneficiaram os japoneses para pagar as dívidas acumuladas criadas durante a Guerra. Todas essas notícias desencadearam protestos em massa.

Por influência russa, o Marxismo começou a crescer na China. A situação devastada pela qual o país passava fez estudiosos buscarem uma maneira de colocar a nação de volta nos eixos. Um grupo de estudos em uma universidade se destaca pelas suas discussões sobre desenvolvimento político e pela participação constante de Mao Zedong. Os membros foram se tornando devotos cada vez mais fervorosos do Marxismo mesmo que a China não atendesse às condições sociais das premissas Marxistas. Membros desses grupos de estudos eram incentivados a ir para o campo para dignificarem a si mesmos por meio do trabalho e pela fuga da corrupção da vida na cidade. A ideia de examinar as condições de vida do campo se espalhou entre intelectuais e estudante de Xangai, dentre outras regiões. Muitos dos membros ativos do Partido Comunista ou tinha essas experiências ou conheciam trabalhadores, que viveram essas situações, em grupos de leitura que discutiam situações de trabalho e políticas nacionais e internacionais.

O crescente interesse nos ideais comunistas que vinha acontecendo nos últimos anos somado a insatisfação chinesa com os resultados da Primeira Guerra Mundial e do Tratado de Versalhes culminaram no *Movimento Quatro de Maio*. Tal termo pode se referir tanto aos protestos individuais quanto ao complexo desenvolvimento emocional, cultural e político que os seguiram. De maneira geral, o Movimento pode ser visto como uma tentativa de redefinir a cultura chinesa como uma parte válida do mundo moderno.

O Movimento Quatro de Maio teve várias vertentes com formas diferentes de pensamento e foco e conduta, como ataques contra as tradições chinesas (Confucionismo, sistema patriarcal, casamentos arranjados, educação tradicional), e reforma da forma de escrita que causava segregação devido ao elitismo que acompanhava a dificuldade intensa do chinês clássico. Apesar de cada um ter seus focos para lidar, todos tinham como aspecto comum o desejo por uma China unificada e rejuvenescida que conseguiria lidar com os Senhores da Guerra, o sistema feudal imposto e o imperialismo estrangeiro. Dois grupos se destacam nessa missão pela reconstrução da China: o Kuomintang, reconstruído por Sun Yat-sen quando conseguiu retornar a China do exílio, e o Partido Comunista Chinês, que recebia amplo apoio da União Soviética. Apesar de terem ideologias opostas, sendo o primeiro essencialmente de Direita e o segundo de Esquerda, uma aliança foi formada em prol da China. Apesar das diferenças ideológicas tanto entre os dois grupos quanto dentro do próprio Kuomintang, as campanhas militares para unificar a China prosseguiram, destacando-se a Expedição do Norte.

As forças do Exército Nacional Revolucionário cresciam conforme a Expedição avançava, pois alianças seriam feitas com Senhores da Guerra ao longo do caminho, permitindo assimilação dos exércitos locais, com Chiang Kai-shek como comandante-chefe dessas forças híbridas e a mobilização oficial da Expedição do Norte iniciada no dia primeiro de Julho. O propósito da expedição podia ser, de forma geral, definido pela insatisfação de trabalhadores, mercadores, estudantes e camponeses, bem como o sofrimento causado pelo imperialismo e pelos senhores da guerra. Os comunistas não estavam contentes com a hora escolhida para a expedição, mas ficaram em silêncio sob conselho do Comintern. A expedição seguiu com vitórias militares e diplomáticas, mas com muitas baixas. Um dos destaques da Expedição foi a

conquista de Wuhan, região controlada por um poderoso Senhor da Guerra, Wu Peifu. Com o Kuomintang dividido entre uma base formada por membros de Esquerda e comunistas em Wuhan e outra em Nanjing formada por anti comunistas, a tensão entre o Kuomintang e o Partido Comunista Chinês apenas cresceu nos anos seguintes.

Nesse tempo de poder dividido na agora ex-aliança entre o Kuomintang e o Partido Comunista Chinês, Stalin vinha, através do Comintern, ordenando que o PCC incitasse a população rural a fazer uma revolução, mas que não comesçassem ainda. Na Rússia, Stalin vinha tendo disputas por poder com Trotsky e, no décimo quinto congresso do Partido Comunista Russo, cujo encontro ocorreu em Moscou, Stalin queria uma vitória definitiva de sua ideologia de Comunismo na China para provar a superioridade de seu planejamento às críticas de seu rival. Com uma ordem emitida por meio do Comintern, Stalin ordenou que o Partido Comunista Chinês iniciasse uma insurreição. Entretanto, essa revolução foi duramente reprimida por tropas anti comunistas. Esse impacto para o PCC levou a facção de Direita do Kuomintang, liderada por Chiang Kai-shen, tivesse controle sobre a China.

No final, o desejo de Stalin de instaurar o Comunismo na China seguindo rigidamente um roteiro deu tempo e espaço para que Chiang Kai-shek e seus seguidores, que eram fortemente anti comunistas, tivessem tempo de crescer. Por causa disso, quando a insurreição dos trabalhadores e camponeses finalmente ocorreu, a repressão ocorreu sem grandes dificuldades. O governo de Chiang se estendeu até, após a Segunda Guerra Mundial, ocorrer a Revolução Comunista de 1949 e Mao Zedong tomar o poder.

Bibliografia

https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Chinesa

https://encyclopedia.1914-1918-online.net/article/wartime_and_post-war_economies_china

<http://totallyhistory.com/the-republic-of-china-1912-1949/>

<https://www.britannica.com/event/May-Fourth-Movement>

SPENCE, Jonathan D. The Search for Modern China. W. W. Norton & Company, 1991